

A AUTONOMIA DOS USUÁRIOS DO CAPS: FORTALECIDA OU OPRIMIDA?

JENIFFER MEZZOMO;CHRISTINE WETZEL

Introdução: A assistência psiquiátrica, no Brasil, pode-se considerar marcada pela má qualidade de assistência os portadores de doenças mentais, tendo como vertente principal modelo hospitalocêntrico. Neste contexto surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira. É o surgimento destes serviços que passa a demonstrar a possibilidade de organização de uma rede substitutiva ao Hospital Psiquiátrico no país. Objetivo: Observar o quanto à equipe multidisciplinar de saúde interfere na busca pela autonomia dos usuários do CAPS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, que foi realizado no CAPS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O material usado para a realização deste trabalho foram artigos científicos, materiais do site do Ministério da Saúde e relatos do Diário de Campo. Resultados: Há um incentivo por parte da equipe para que haja uma autonomia dos usuários, porém, ainda existem traços manicomial na estrutura do CAPS. Incentivar a autonomia para portadores de sofrimento psíquico é fundamental para inserir estas pessoas no convívio com suas famílias e com a sociedade. A mudança de olhar do profissional e deslocamento de sua atenção do enfoque da doença, para observar o indivíduo como um todo, estimula descobertas importantes na assistência possibilitando a ampliação de perspectivas para o usuário, facilitando a disposição para o cotidiano da vida. Conclusão: O CAPS é um excelente espaço para atuar em saúde mental de maneira atualizada com o novo pensamento de cuidado para a saúde psíquica. Porém, necessita de preparo de cada membro da equipe multidisciplinar para atuar de maneira qualificada no nanejo de usuários com transtornos psíquicos.